

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

GIUSEPPE TOSI

BREVE MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial das atividades acadêmicas
do prof. Giuseppe Tosi para fins de
promoção à classe de Professor
Titular –UFPB -2018

JOÃO PESSOA - PB

2018

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	p. 4
INTRODUÇÃO.....	p. 5
I. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO.....	p. 6
• Ensino Médio	
• Graduação	
• Mestrado	
• Doutorado	
• Pós-doutorado	
II. ATIVIDADES DE ENSINO.....	p. 8
• Graduação	
• Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	
• Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	
Mestrado em Filosofia	
Mestrado em Ciências Jurídicas	
Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas	
• Doutorado Integrado em Filosofia (UPE – UFPB – UFRN)	
III. ATIVIDADES DE PESQUISA E RESPECTIVAS PUBLICAÇÕES.....	p. 12
PROJETO GERAL DE PESQUISA	
PROJETOS ESPECÍFICOS	
• O Debate sobre a conquista da América (sec. XVI). Publicações sobre o tema	
• As raízes teológicas dos direitos humanos O Jusnaturalismo moderno e os direitos de liberdade Os Socialismos e os direitos de igualdade O Cristianismo social e a fraternidade Significado e alcance da Declaração Universal dos DHs Publicações sobre o tema	
• Democracia e Direitos Humanos no âmbito interno. Publicações sobre o tema	
• Democracia e Direitos Humanos no âmbito internacional. Publicações sobre o tema	
• Fundamentos ético-políticos dos DHs: Publicações sobre o tema	
• Justiça de Transição, Memória e Verdade na América Latina Publicações sobre o tema	
• Educação em Direitos Humanos Publicações sobre o tema	
• Elaboração de materiais didáticos para a Educação em Direitos Humanos	

Publicações sobre o tema

IV. PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....p. 24

PROJETOS DE EXTENSÃO

- Projeto Uni-Cidadania, Universidade e Cidadania.
- Projeto Alfa (América Latina Formação Acadêmica)
- Projeto da RDH BRASIL Capacitação de Educadores da Rede Básica em Educação em Direitos Humanos
- Projeto Fortalecimento dos Núcleos Interdisciplinares de Estudos e Pesquisas em Educação em Direitos Humanos
- Cátedra UNESCO de DH e Violência
- Seminários Internacionais de Direitos Humanos da UFPB.

CURSOS DE EXTENSÃO

V. ATIVIDADES ADMINISTRATIVASp.29

VI. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (CONGRESSOS, ENCONTROS, SEMINÁRIOS)p. 30

VI. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCLUSÃO DE CURSO, E SELEÇÃO.....p. 30

- Graduação
- Especialização e Aperfeiçoamento
- Qualificação de Mestrado
- Defesa de Mestrado
- Qualificação de Doutorado
- Defesa de Doutorado
- Seleções para a Pós-Graduação

VII. ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS E EM ANDAMENTO.....p. 30

- **Orientações concluídas**
Graduação
Iniciação científica -PIBIC
Especialização
Mestrado
Doutorado
- **Orientações em andamento**
Mestrado
Doutorado

IX. OUTRAS ATIVIDADES.....p. 31

- **Autores de referência**
- **Pessoas de referência**

X. CONSIDERAÇÕES FINAIS p.35



IDENTIFICAÇÃO

GIUSEPPE TOSI, naturalidade italiana, cidadania italiana e brasileira, casado, nascido na cidade de Busto Arsizio (Varese), Itália, no dia 23 de agosto de 1951, filho de Carlo Tosi e Adelaide Paternes Meloni.

CPF: 282.971.994-87

RG: 2.208.388 - (SSP-PB)

MATRÍCULA SIAPE: 337153-7

Endereço Profissional: Universidade Federal do Paraíba Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - Departamento de Filosofia (DF) - Conjunto Humanístico – Bloco IV João Pessoa – PB – CEP 58059-900.

Endereço residencial: Chácara Riacho Doce, Avenida Abelardo Targino da Fonseca, s/n, Conj. E. Geisel, João Pessoa, PB. CEP: 58075-418.

E-mail para contato: pinuccio@uol.com.br

Link para o Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4014000014351632

Nome em citação bibliográfica: TOSI, G.

Ingresso na UFPB: 01.03.1989.

Cargo atual: Professor Associado IV

Setor de Lotação: Departamento de Filosofia – CCHLA - UFPB.

INTRODUÇÃO

Tendo escolhido de defender uma tese, em princípio, não precisaria apresentar um memorial; mas achei necessário fazê-lo para que a comissão de avaliação tivesse conhecimento do contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a carreira acadêmica, na qual a tese está inserida.

Por isso, apresento agora este memorial breve, que registra minhas atividades, sobretudo a partir do ano de 1999, após minha volta do doutoramento e o início do preenchimento do Currículo Lattes.

I. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

Ensino Médio:

1965-1970: Seminario Arcivescovile di Milano: IV e V Ginásio no seminário de Seveso, (Milano) e o Liceu Clássico no Seminário de Venegono Inferiore (Varese), Itália.

Graduação:

1970-1977: Faculdade de Filosofia da Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, onde defendi uma tese em antropologia cultural sobre: *La teoria della religione primitiva nell'opera di Edward Evans Evans-Pritchard*, sob a orientação do prof. Guglielmo Guariglia.

Mestrado:

1983-88: Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, área de concentração Sociologia Rural. Dissertação intitulada: “*Terra e Salário para quem trabalha. Um estudo sobre os conflitos sociais no Brejo Paraibano*”. Orientadora Profa. Gisélia Franco Potengy. Bolsista CAPES durante um ano. Neste período tive como professores Regina e Roberto Novaes, Michel Zaidan Filho, René de Carvalho, Rômulo Araújo Lima, Charles Bélier, entre outros.

Doutorado:

1996 (01.01) - 1999 (30.01): Università degli Studi di Padova. Dottorato di Ricerca in Filosofia, bolsista da CAPES durante os três anos.

Tese: “*Veri Domini o servi a natura*”. *La dottrina aristotelica della schiavitù naturale nel dibattito sul Nuovo Mondo (1510-1573)*. Orientador: Prof. Enrico Berti. Coordenador do doutorado. Prof. Gregorio Piaia. Além dos seminários aristotélicos do prof. Berti, um dos maiores especialistas do pensamento do filósofo macedônio, participei das atividades do grupo de pesquisa de filosofia política do prof. Giuseppe Duso, entre outros. Durante o período de doutorado conheci o prof. Danilo Zolo da Universidade de Florença com o qual iniciamos uma colaboração acadêmica na década de 2000.

OBSERVAÇÃO: O título de doutorado (*Diploma di dottorato di ricerca in Filosofia*) foi **RECONHECIDO** pela Universidade Federal da Paraíba, em 19 de dezembro de 2017, conforme Documento em anexo.

Pós-doutorado:

2005-2006 - Dipartimento di Teoria e Storia del Diritto da Universidade de Florença. Durante o período desenvolvi dois projetos de Pesquisa sob a orientação do prof. Zolo: “Teoria e História dos Direitos humanos”, e “Os direitos Humanos em uma Era Global de Risco”.

O pós-doutorado foi realizado no âmbito do Projeto ALFA da União Europeia *Human Right facing Security*, coordenado pelos prof. Danilo Zolo e Emilio Santoro, com uma bolsa de estudo.

Um dos resultados desta colaboração foi a publicação do tratado de Bartolomé de Las Casas: *De regia Potestate*: tradução do latim, introdução e notas, que foi publicado pela Editora Laterza de Bari, em 2007, com um prefácio de Danilo Zolo; além de outros ensaios que se encontram na produção acadêmica.

2011 (01.08.) 2012 (31.01) - Faculdade de Direito (*Giurisprudenza*) da Universidade de Camerino, Itália, sob a orientação do prof. Luca Baccelli. Durante o estágio, terminei a publicação dos anais do V Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB sobre Norberto Bobbio, na oportunidade do centenário do seu nascimento, que saíram pela Editora da UFPB em dois volumes impressos e em outros dois volumes em e-book. Entreguei para a publicação também 2 ensaios sobre os temas da conquista da América, uma para a Editora Brépol (Bélgica) e outro para a Itália pela Universidade de Milão (prof. Marco Geuna).

Durante o pós-doutorado participei, no dia 31 de outubro 2011, na Université Paris/Ouest, Nanterre da reunião do Comitê Científico da Cátedra UNESCO “Droits de l’homme et violence” como representante do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da UFPB, na qual o NCDH foi admitido na rede da Cátedra, junto com as Universidades UNISINOS e PUC-RJ, Externado, Colômbia, Carlos III Madrid, Paris-Nanterre e Camerino. Nesta reunião foi decidido que o próximo seminário da Cátedra seria realizado em novembro em João Pessoa, na UFPB, o que aconteceu.

Encontrei-me também em Florença e Camerino com os meus orientandos de doutorado em filosofia, Willard S. Fragoso e Carlos Nunes Guimarães que estavam realizando um *sandwich* no Departamento de Teoria e História dos DH na Universidade de Florença.

Estágio de Pesquisa – 2015

De abril a julho de 2015, realizei um período de pesquisa durante minha licença de capacitação, junto ao Departamento de Filosofia da Universidade de Milão, sob a tutoria do prof. Marco Geuna. Fruto deste período foi a elaboração do livro sobre Bobbio que saiu em 2016 na “coleção 10 lições”.

II. ATIVIDADES DE ENSINO

Exerci minhas atividades acadêmicas como docente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia (mestrado e doutorado) da UFPB e no curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas do PPGDH-CCHLA-UFPB promovido pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos.

Atuei nas linhas de pesquisa: “Ética e Filosofia Política” do Mestrado em Filosofia; “Filosofia Prática” do Doutorado Integrado em Filosofia; e “Direitos humanos e democracia: teoria, história e política” do Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas.

Graduação

Minhas atividades de ensino começaram quando cursava a Universidade Católica de Milão, inicialmente através do ensino da religião (logo após a saída do seminário) e posteriormente de suplências no ensino de Letras e Filosofia nas escolas do ensino médio da minha cidade.

Mas a atividade de docência começou efetivamente na graduação quando foi contratado pela UFPB, em março de 1989. Conforme consta no CV Lattes, durante toda a minha carreira de professor me foram atribuídas disciplinas as mais variadas, *Evolução do pensamento filosófico e Científico*, *Filosofia da História*, *História da Filosofia Medieval*, *Teoria do Conhecimento*, várias *Introdução à Filosofia* para o curso de filosofia e para outros cursos: somente nos últimos 10 anos, comecei a lecionar de forma mais sistemática *Filosofia Política* e mais recentemente *Filosofia dos Direitos Humanos*, disciplinas que se relacionam de maneira mais estreita com as minhas pesquisas.

Desde 2000, orientei 30 trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Pós-Graduação lato sensu

Minha primeira experiência com o ensino de pós-graduação foi com o *1º Curso de Especialização em Direitos Humanos*, promovido pela Comissão de Direitos Humanos, e pelo Departamento de Filosofia, entre 1994-1995, e financiado pela CAPES (foi um dos últimos que a CAPES financiou).

Após minha volta do doutoramento, em 1999, participei da coordenação de um projeto de intercâmbio entre o Movimento Laici America Latina (MLAL) e a UFPB, através da Comissão de Direitos Humanos. O projeto se chamava *Universidade e Cidadania (UNI-CIDADANIA)*, e era financiado pelo Ministério das Relações Exteriores

da Itália através da Cooperação Internacional. O projeto promoveu, entre outras atividades, dois cursos de Especialização em Direitos Humanos, presenciais em convênio com o Movimento Nacional de DH para a formação dos seus militantes, no período de 2001-2002 e 2003-2004. Eu fui o Coordenador dos cursos e ministrei a disciplina de Fundamentos dos Direitos Humanos.

Em julho de 2007, foi fundado o Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, do qual eu fui o primeiro coordenador (tendo o prof. Luciano Mariz Maia como Vice) por dois mandatos (2007-2011). O NCDH promoveu vários cursos de especialização que eu coordenei e nos quais ministrei a disciplina de Fundamentos dos Direitos Humanos e da Cidadania:

- 2008-2009: Curso de Especialização em Segurança Pública e Direitos Humanos, para os profissionais da Segurança Pública, em Convênio com o Ministério da Justiça.
- 2012-2013: Fundação Escola Superior do Ministério Público (FESMIP). Curso de Especialização (Lato Sensu) em direitos humanos e cidadania, ministrando a disciplina: *Direitos Humanos e Estado Moderno*.
- 2012-2013: Curso de Especialização em Educação Integral em Direitos Humanos, promovido pelo NCDH, destinado aos professores do Ensino fundamental e Médio, em convênio com o Ministério da Educação. Ministrei a disciplina: *Fundamentos da Educação em Direitos Humanos e Cidadania*.
- 2013-2014: Curso de Especialização em Segurança Pública e Direitos Humanos, promovido pelo NCDH. Ministrei a disciplina: *Fundamentos dos Direitos Humanos e da Cidadania*, em convênio com o Ministério da Justiça.
- 2014-2015. Curso de Especialização em Direitos Humanos na modalidade Educação à distância (EAD), promovido pelo NCDH, em convênio com o Ministério da Educação. Ministrei, junto com a profa. Lúcia Guerra, a disciplina *Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos*.
- 2017-2018: Curso de Aperfeiçoamento em Direitos Humanos, na modalidade Educação à distância (EAD) promovido pelo NCDH, em convênio com o Ministério da Educação (SECADI) e as prefeituras dos municípios de João Pessoa, Santa Rita, Cabedelo, Bayeux e Patos; destinado aos professores das escolas públicas municipais do ensino fundamental e médio. Ministrei, com a Profa. Lúcia Guerra, a disciplina *Direitos Humanos: afirmação histórica e características*.

Pós-graduação stricto sensu: Mestrados.

Na pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado, atuei em três programas de pós-graduação; no Mestrado de Filosofia, no Mestrado em Ciências Jurídicas e no Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas.

Mestrado em Filosofia: 2000 – atual

No mestrado em Filosofia ministrei as disciplinas de *História da Filosofia*, nos primeiros anos, e posteriormente a disciplina de *Filosofia Política 1 e 2*, e orientei várias dissertações.

Mestrado em Ciências Jurídicas – CCJ: 2005-2010

A criação da Área de Concentração Direitos Humanos, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, do CCJ, foi uma iniciativa da Comissão de Direitos Humanos, que, em 2005 concorreu com um projeto ao Edital de financiamento da Fundação Ford (Convênio UFPB, Fundação Ford e Fundação Carlos Chagas) para a implantação da área de DH no PPGCJ. Projeto que foi aprovado junto com o da USP e da UFPA, que foram os primeiros programas de Mestrado em DH do Brasil.

De 2005 até 2010 ministrei a disciplina *Democracia, Cultura Política e DH* e orientei várias dissertações.

Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas – CCHLA – 2012 - atual

Em 2011, o Núcleo de Cidadania e DH apresentou um APCN para à área Interdisciplinar da CAPES, propondo um Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, que foi aprovado pela CAPES e começou suas atividades em 2012.

Fui coordenador do PPGDH nos primeiros dois anos, e assumi a Vice-coordenação e a coordenação temporária na ausência da Coordenadora Profa Adelaide Alves Dias.

No PPGDH ministrei a disciplina de *Fundamentos Históricos e Epistemológicos dos DH*, e de *Teoria e História dos Direitos Humanos e da Democracia na América Latina*.

Nos três programas, conclui a orientação de 28 dissertações de mestrado e estou com 4 orientações em andamento.

Doutorado Interinstitucional em Filosofia – 2005 – atual

O Doutorado Interinstitucional de Filosofia foi aprovado pelo CTC da CAPES em 2005. Comecei a colaborar com o Doutorado a partir de 2007, após o estágio de Pós-doutorado em Florença. Assumi a coordenação local de 2007 a 2009 e ministrei disciplinas de *Filosofia Prática*, *Filosofia Política*, *Tópicos Especiais de Filosofia Prática*.

No doutorado conclui a orientação de 9 doutores, e estou com quatro orientações em andamento.

III. ATIVIDADES DE PESQUISA E RESPECTIVAS PUBLICAÇÕES

PROJETO GERAL DE PESQUISA

De 2010 a 2017 liderei o Grupo de Pesquisa do diretório de pesquisa do CNPq: “Cidadania e Direitos Humanos”, cuja participação encerrei em 2017. Em 2017, criei um novo Grupo chamado de “Teoria, história dos direitos Humanos e da Democracia” que se encontra no site: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0870921059431809>

Sou membro permanente do GT da ANPOF, Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, intitulado “Ética e Cidadania”.

Objetivo geral

O projeto de pesquisa geral, no qual se inserem projetos mais específicos meus e dos meus orientandos, é: “**História e teoria crítica dos Direitos Humanos e da Democracia**” e tem como objetivo geral aprofundar, sistematizar e problematizar as principais questões teóricas relativas aos direitos humanos e à democracia do ponto de vista histórico e temático.

Objetivos específicos:

1. Reconstruir a trajetória da afirmação histórica dos direitos humanos, através de uma história conceitual das doutrinas políticas que, durante a Modernidade, contribuíram para a sua formulação contemporânea;
2. Enfrentar o debate teórico atual, a partir da Declaração Universal de 1948, sobre a fundamentação, justificação, alcance e eficácia dos direitos humanos;
3. Estudar a relação entre direitos humanos e democracia;
4. Aprofundar criticamente algumas questões específicas deste debate, sobretudo no âmbito ético-político.

Metas:

- Incentivar a publicação, por parte dos professores e alunos que participam do grupo de pesquisa, de capítulos de livros, livros e artigos (impressos e virtuais) sobre o tema;
- Promover eventos sobre os temas da pesquisa;
- Elaborar materiais didáticos sobre o tema para os cursos de Graduação e pós-graduação.

PROJETOS ESPECÍFICOS DE PESQUISA.

O Debate sobre a conquista da América (sec. XVI).

Da concepção objetiva do direito da Antiguidade e da Idade Média para a concepção subjetiva típica dos Modernos.

- A constituição histórica da Modernidade: a conquista da América. A “Segunda escolástica” espanhola e o começo do direito internacional moderno. O debate sobre o direito de conquista. As figuras de Francisco de Vitoria, Domingo de Soto e Bartolomé de Las Casas no debate com Juan Ginés de Sepúlveda.
- A constituição histórica da Modernidade do ponto de vista da “periferia”: o outro lado do processo emancipatório da Modernidade. A relação assimétrica entre a cultura político-jurídica europeia e as culturas autóctones. Eurocentrismo, colonialismo e neo-imperialismo.

O projeto de pesquisa sobre o debate da conquista da América começa no Doutorado na Universidade de Pádua, Itália, tendo como tutor o prof. Enrico Berti, e como tema: “*Veri domini o servi a natura. A doutrina aristotélica da escravidão natural no debate sobre a conquista da América*”, tese que foi publicado (em parte) em italiano em 2002 pelo Studio Domenicano de Bologna; vários artigos retirados dela foram publicados, mas estou preparando uma versão ampliada e atualizada em português, para publicar no Brasil em 2019.

Publicações sobre o debate da Conquista da América

TOSI, G.

- 1999. *Il de Regia Potestate di Bartolomé de Las Casas*. Atti e memorie dell’Accademia Galileiana di Scienze, Lettere e Arti, Padova: Vol. CXI, (1998-99), p. 25-50, 1999.
- 2002. *La teoria della schiavitù naturale nel dibattito sul Nuovo Mondo (1510-1573): “Veri domini” o “servi a natura”?* Edizioni Studio Domenicano, Divus Thomas, Bologna, 2002.
- 2003. *La teoria della guerra giusta in Francisco de Vitoria*, In: SCATTOLA, Merio. (Org.). *Figure della guerra. La riflessione su pace, conflitto e giustizia tra Medioevo e prima età moderna*. Milano, 2003, p. 63-87.
- 2003. Bartolomé de Las Casas: Primeiro Filósofo Latino-americano. In: PIRES, Cecília. (Org.). *Vozes Silenciadas. Ensaios de ética e Filosofia Política*. Ijuí, RGS, 2003, p. 157-176.
- 2003. *A doutrina subjetiva dos direitos naturais e a questão indígena na “Escuela de Salamanca” e em Bartolomé de Las Casas*, Apresentado em: “Primer Simpósio Internacional sobre pensamiento iberoamericano”, Salamanca, 16 a 19 de octubre

- de 2002. Universidad Pontificia de Salamanca. Publicado em 2003 em CD-ROM.
- 2003. *Gli indios schiavi per natura o uomini con tutti i diritti? La dottrina dei diritti degli Indios nel pensiero dei teologi di Salamanca e di Bartolomé de Las Casas*. Sacra Doctrina Nuova Serie, Ed. Studio Domenicano, Bologna, v. 48, n. 6, p. 5-38, 2003.
 - 2004. *Dominium, jus e potestas. Direito natural e questão indígena em Domingo Soto*. In: COSTA, Marcos Roberto N.- DE BONI, Luiz A. (orgs). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*, Porto Alegre: EDIPUCRS, UNICAP, INSAF, Círculo Católico de Pernambuco, 2004, pp.734-750.
 - 2007. *The theological roots of subjective rights: Dominium, ius and potestas in the debate on the Indian question (Sec. XVI)*, In: KAUFMANN, Matthias; SCHNEPF, Robert (Hrsg.). *Politische Metaphysik*. Frankfurt am Main, Peter Lang, 2007. Comunicação apresentada no “Internationale und interdisziplinäre Tagung: Willensfreiheit, Legitimität und unveräußerliche Rechte. Die Entstehung moderner Rechtskonzeptionen in der spanischen Scholastik”, Halle (Saale) de 7 a 9 de junho de 2004.
 - 2005. *Raízes teológicas dos direitos subjetivos modernos: conceito de dominium no debate sobre a questão indígena no sec. XVI, Prima Facie*, revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, Ano 4. N° 6 – jan/junho 2005, pp. 42-56.
 - 2006. Guerra e direito no debate sobre a conquista da América (sec. XVI). *Verba Juris*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, Ano 5, N. 5, 2006, pp. 277-320.
 - 2006. *Interpretazioni del dibattito sul Nuovo Mondo*, «Atti dell’Istituto Veneto di Scienze, Lettere ed Arti»,164 (2005-2006), Classe di scienze morali, lettere ed arti: Venezia, 547-585.
 - 2007. LAS CASAS, B. *De regia Potestate*, tradução dal latino all’italiano, introduzione di Giuseppe Tosi. Prefazione di Danilo Zolo, Roma-Bari: Laterza, 2007.
 - 2007. *Alle origini della modernità: i diritti degli indigeni del Nuovo Mondo*. Publicado em: La teoria dei diritti soggettivi, <http://www.juragentium.unifi.it/it> (2007).
 - 2008. *Profilo di Bartolomé de Las Casas*. Publicado in: <http://www.juragentium.unifi.it/it/surveys/rights/index.htm>. (2008)
 - 2008. La dottrina della guerra giusta nella conquista d’America, In: Aldo Andrea Cassi, Alberto Sciumè (a cura di). *Dalla civitas maxima al totus orbis. Diritto comune europeo e ordo iuris globale tra età moderna e contemporanea*. Catanzaro: Rubbettino, 2008, pp. 57-96.
 - 2009. Resenha a: LANGELLA, Simona. *Teologia e Legge naturale. Studio sulle lezioni di Francisco de Vitoria*, Glauco Brigati: Genova 2007, pp. 370, ISBN: 88-87822-14-X. (Publicada em “Il Pensiero Politico”, 2009, Anno XLII, n. 2, pp. 256-58).
 - 2010. Resenha do livro de Sepúlveda *Democrates Secondo*, organizado por Domenico Taranto, da Universidade de Salerno; publicado na revista “Il pensiero Politico” 2010.
 - 2014. *Sins against nature as reasons for a ‘just war’: Sepúlveda, Vitoria and Las Casas* In, PICH, Hoffmeister et alii. *Right and Nature in the First and Second Scholasticism*. Turnhout, Bélgica: Brépól. (série *Rencontres de philosophie médiévale*). Comunicação apresentada no XVII colóquio anual da Société

Internationale pour l'Etude de la Philosophie Médiévale (SIEPM), Porto Alegre-
de 15 a 18 de setembro de 2010.

- 2014. *Universalità del Diritto Naturale e Guerra Giusta nel Dibattito fra Sepúlveda, Vitoria e Las Casas*. In GEUNA, Marco. *Guerra giusta e schiavitù naturale. Juan Ginés de Sepúlveda ed il dibattito sulla Conquista*. Milano: Edizioni Biblioteca Franceseana, 2014.
- 2017. *Schiavitù (Nuovo Mondo e) - Parte etica*. Verbete publicado in: SGRECCIA, Elio; TARANTINO, Antonio. *Enciclopedia di Bioetica e Scienza Giuridica*. Roma: Edizioni Scientifiche Italiane. Vol. XI, p. 114-134.
- 2018. Carl Schmitt interprete di Francisco de Vitoria sulla guerra giusta. In: LONGO, Mario; MICHELI, Giuseppe (org.). *La filosofia e la sua storia*. Studi in onore di Gregorio Piaia. Padova: CLEUP, 2018, p. 345-360.
- 2018. apresentação da comunicação: *Carl Schmitt on Vitoria's De Indis* na Interdisziplinäre Konferenz in Halle (Saale), Alemanha, 16.10.-18.10.2018. *Civilisation – Nature – Subjugation. Variations of (De-)Colonisation*
- 2019. Está prevista a publicação da tese de doutorado, traduzida, atualizada e ampliada.

O jusnaturalismo moderno e os direitos de liberdade.

Os direitos humanos (de 1ª geração diria Bobbio) nascem com as revoluções burguesas enquanto direitos de liberdade e tem na doutrina do direito natural os seus fundamentos.

- O modelo jusnaturalista nas suas características comuns: individualismo, estado de natureza; leis de natureza, eternas e imutáveis; pacto social, o Estado que não cria, mas reconhece os direitos naturais, a tolerância religiosa e política.
- As diferentes concepções de Estado: absolutista em Hobbes; liberal em Locke; democrático em Rousseau; republicana e cosmopolita em Kant.
- As grandes revoluções liberais dos séculos XVII e XVIII.
- As características da concepção liberal do Estado: direitos de liberdade negativa, não intervenção do Estado na esfera dos direitos individuais.

Os Socialismos e os Direitos de Igualdade

Em relação aos direitos do homem, o movimento socialista se dividiu em duas principais correntes: uma corrente doutrinária que, a partir da crítica radical de Marx aos direitos humanos, enquanto direitos burgueses, vai privilegiar os direitos econômicos e sociais em detrimento dos direitos civis e políticos. É a corrente do marxismo-leninismo revolucionário que se tornará ideologia oficial dos regimes comunistas do século XX.

A outra corrente doutrinária é o socialismo reformista ou socialdemocrático que procurará conciliar os direitos de liberdade com os direitos de igualdade mantendo-se no

marco do sistema capitalista e do Estado liberal de direito, enfatizando a sua dimensão democrática.

O movimento histórico real da classe trabalhadora do século XIX e XX exigiu a universalização dos direitos “burgueses”, através da luta pela ampliação dos direitos civis e políticos ao conjunto dos cidadãos. Luta que foi protagonizada pelos “excluídos” do sistema capitalista durante todo o século XIX e grande parte do século XX e foi inspirada pelas doutrinas socialistas “reformistas” que aceitaram os princípios do Estado de Direito. Tais movimentos tiveram um papel fundamental na ampliação dos direitos civis e políticos, sobretudo com o voto universal que introduziu as massas populares no jogo político, fenômeno absolutamente novo na história da humanidade.

Mas os movimentos socialistas e socialdemocráticos não reivindicavam somente a ampliação da cidadania, introduziram também um novo conjunto de direitos, desconhecidos e alheios ao liberalismo: os direitos de igualdade ou econômicos e sociais, direitos eminentemente coletivos, enquanto os direitos de liberdade eram eminentemente individuais: ou seja, uma democracia não somente política, mas social.

Algumas das questões a serem enfrentadas:

- Marx e a crítica aos direitos humanos enquanto direitos burgueses;
- O socialismo e os direitos econômicos e sociais (ou coletivos);
- As diferentes concepções de igualdade.
- A relação entre liberdade e igualdade.

O cristianismo social e a fraternidade.

Os direitos humanos podem ser vistos como “secularização” dos princípios fundamentais da antropologia teológica cristã, que conferia ao homem uma sua intrínseca dignidade enquanto criado e imagem e semelhança de Deus. Porém, numa reação antimoderna, a Igreja católica acabou condenando durante séculos os direitos humanos tanto da tradição liberal, quanto da tradição socialista. Houve uma inserção tardia (a partir do começo do século XX, mas, sobretudo após a segunda guerra mundial) da Igreja Católica, através da doutrina social, no movimento mundial pela promoção e tutela dos direitos humanos, em conjunto com outras igrejas cristãs, num diálogo ecumênico aberto às outras grandes religiões mundiais. Neste movimento é importante destacar a contribuição da teologia e da filosofia da libertação latino-americana.

Algumas das questões a serem enfrentadas:

- O jusnaturalismo antigo e medieval e o moderno: continuidade ou ruptura?
- As raízes teológicas dos direitos humanos;
- A fraternidade como uma categoria não somente ética e religiosa, mas também política?
- A relação entre fraternidade e a liberdade e a igualdade.

Significado histórico da Declaração Universal dos DH de 1948:

A declaração tenta conciliar as três tradições num único texto e inicia um processo de Universalização, multiplicação, diversificação (ou especificação) e positivação dos Direitos Humanos, que deu origem às “gerações” ou “dimensões” dos direitos, cuja compatibilidade com a indissociabilidade e indivisibilidade dos direitos deve ser analisada.

Publicações sobre a história conceitual dos direitos humanos

TOSI, G.

- 2000. *Algumas questões acerca da história dos direitos humanos*, in “Contemporaneidade e Educação”, Ano V, nº 8, (2ºsem/2000), pp. 35-55.
- 2001. *Anotações sobre a história conceitual dos Direitos Humanos*, in “Formação em Direitos Humanos na Universidade”, João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2001, pp. 19-28.
- 2002. *História e atualidade dos direitos do homem*. In: NEVES, Paulo Sérgio da Costa; RIQUE, Célia D. G.; FREITAS, Fábio F. B. (Org.). *Polícia e Democracia: desafios à educação em direitos humanos*. Recife, 2002, p. 25-49.
- 2005. *História conceitual dos direitos do homem*. In: TOSI, Giuseppe (Org.). *Direitos Humanos: história, teoria e prática*. João Pessoa: Editora UFPB: 2005, p. 99-126.
- 2005. O significado da Declaração Universal dos DH de 1948. In: Publicado in: TOSI, G. (org.) *Direitos Humanos: história, teoria e prática*, João Pessoa: editora UFPB, 2005.
- 2007. *Três conceitos de igualdade revisitados*. In: ZEPEDA, J. R. (Org.) *La igualdad: antiguos y Nuevos Desafíos*. Memorias de IX Simposio de la Asociación Iberoamericana de Filosofía Política: Ciudad de México, 2007.
- 2009. *A igualdade, hoje*, in: BITTAR, E. -TOSI, G. (org.). *Democracia e Educação em Direitos Humanos numa Época de Insegurança*, Brasília: SEDH, 2009.
- 2009. *A fraternidade é uma categoria política?* In: BAGGIO, A. M. (org.). *O princípio esquecido*. Vargem Grande-SP: Cidade Nova, 2009.
- 2010. *Igualdade*, in: BARRETO, Vicente de Paulo (org.). *Dicionário de Filosofia Política*. São Leopoldo, Editora UNISINOS; 2010.
- 2010. *La fraternità come categoria (cosmo)politica*. Revista "Nuova Umanità", nº 190-191. 2010.
- 2014. A fraternidade como princípio (cosmo)político. In: FARIA, Evangelina M. B.; ZENADIE, Maria de N. T. *Fraternidade em foco. Um ponto de vista político*. João Pessoa: Ideia, 2014, p. 23-48.

- 2018. *De revolutionibus orbis terrestris*. Três leituras críticas da revolução: Burke, Arendt, Löwith. De próxima publicação no livro do Seminário sobre 100 anos da revolução Russa, organizado pelo GT de Teoria e História dos DH e da Democracia, em colaboração com outros GT da UFPB.

Democracia e Direitos Humanos no âmbito interno.

- Estado de direito e teoria dos direitos subjetivos. Direitos civis, direitos políticos, direitos sociais. Direitos individuais e direitos coletivos. A tensão entre liberdade e propriedade, por um lado, e a igualdade social, por outro. A questão do “fundamento” dos direitos subjetivos. O caráter histórico-conflituoso da afirmação dos direitos subjetivos. A luta pelos direitos.
- O paradigma liberal de mercado *versus* paradigma do Estado social. Soberania popular e direitos humanos. Liberdade dos antigos e liberdade dos modernos. O diferente *status* jurídico dos direitos de liberdade e de igualdade.
- As diferentes formas de democracia: democracia direta (dos antigos) democracia participativa (dos modernos, que tem na democracia plebiscitária a sua forma “desviada”); Democracia como competição entre elites pela disputa do consenso popular. Democracia, demagogia e populismo.
- Diferentes concepções de igualdade: a igualdade formal ou jurídica, a igualdade material ou econômica, a igualdade de oportunidade. A necessidade de uma reformulação dos conceitos de igualdade depois da onda neoliberal: igualdade como equidade, igualdade como capacidade, igualdade e alteridade; igualdade e reconhecimento.
- Discussão sobre a memória, verdade, justiça e reparação nos processos de transição da ditadura para a democracia, em particular o caso brasileiro. A justiça “transicional”.

Publicações sobre democracia e direitos humanos no âmbito interno.

TOSI, G.

- 2010. O que são “esses tais de direitos humanos”. In: Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, Maria Nazaré Tavares Zenaide, Marconi Pequeno (Org.). *Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na Filosofia*, João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, pp. 55-82.
- 2011. *Por uma teoria crítica dos Direitos Humanos. Diacrítica*. Universidade do Minho, Braga, Portugal, nº 25/2, p. 213-227.

- 2013. TOSI, G. (org.) *Norberto Bobbio: Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora da UFPB, 2vol. 2013. (Organização do livro coletivo sobre Bobbio, fruto do seminário internacional de direitos humanos da UFPB de 2009).
- 2013. TOSI, G. *A democracia como forma mista de governo em Norberto Bobbio*. In: TOSI, G. (org.) *Norberto Bobbio: Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora da UFPB, vol. 1, p. 223-248.
- 2013. TOSI G. (org.) *Norberto Bobbio: Democracia, Direitos Humanos e Relações internacionais*. João Pessoa, Editora da UFPB, 2vol. 2013. E-book. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/03/EBOOK_BOBBIO_VOL1.pdf
- 2016. *10 lições sobre Bobbio*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.
- 2016. TOSI, G. *O que são e quando surgem os direitos humanos*. Aproximações conceituais. In RECHEMBACH, F.; ANDRADE, F. C. B de. *Educação em Direitos Humanos Construindo Políticas Públicas*. Curitiba: CRV, 2016, p. 21-44.
- 2017. TOSI, G; FRAGOSO, Williard S. *As críticas de direita e esquerda aos direitos humanos*. *Problemata: R. Intern. Fil.* v. 8. n. 1 (2017), p. 122-162.
- 2017. *Democracia, Liberalismo e Socialismo em Norberto Bobbio. Uma resposta a Vitullo e Scavo*. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos - RIDH | Bauru*, v. 5, n. 2, p. 51-78, jul./dez., 2017 (9).
- 2018. *Religião e Política: três possíveis relações*. De próxima publicação pelo GT de Ética e Cidadania da ANPOF.
- 2018. *As “lições” de Bobbio para a democracia brasileira em tempos sombrios*. De próxima publicação pelo GT de Ética e Cidadania da ANPOF.

Democracia e Direitos Humanos no âmbito internacional

A questão central é o paradoxo entre uma sempre maior proclamação de direitos e uma escassa efetividade dos mesmos.

- Numa visão otimista, os direitos humanos seriam o “código universal”, “um direito pan-humano” uma “superconstituição” mundial, distinta e superior ao Direito Internacional. A realização da esperança kantiana de um progresso moral da humanidade cujo símbolo é a existência deste *corpus* de direitos universais que realizaria o ponto de vista cosmopolita (*weltbürgerlich*)
- Numa visão pessimista: as violações sistemáticas e maciças dos direitos humanos aumentam com a mesma velocidade da assinatura dos tratados e são tão universais quanto às declarações que os proclamam.
- Esta divisão paradoxal entre a proliferação de direitos e a sua efetivação reabre o debate teórico e prático entre uma visão realista e idealista cosmopolita com reflexos tanto no âmbito interno como internacional.
- O aumento planetário das desigualdades sociais e econômicas. Universalização dos direitos humanos *versus* globalização da economia e das finanças mundiais. O direito ao desenvolvimento: O aumento constante das riquezas e do poder das grandes

potências industriais e a crescente pobreza e atraso dos países marginalizados pelos mercados mundiais. Globalização e violação dos direitos do homem.

- A controvérsia acerca da universalidade dos DH. A polêmica sobre os “valores asiáticos”. Universalidade dos direitos, soberania dos Estados, instituições internacionais. O processo de “ocidentalização do mundo” e o fenômeno da globalização.
- A questão da guerra e da paz: A paz através do direito: os vários tipos de pacifismo. O ideal da paz estável e universal. A retomada da doutrina medieval da guerra justa. A doutrina da ingerência “humanitária” para a tutela internacional dos direitos do homem e o nascimento do “direito internacional humanitário”. Guerra e direito. Os insucessos do pacifismo jurídico-institucional. Guerra e processos de globalização. Terrorismo e globalização.
- Fim dos Estados nacionais e dos ordenamentos jurídicos estatais? As grandes potências industriais e a noção de “estabilidade hegemônica”. Procurando um equilíbrio planetário multipolar (*poliarchia*).

Publicações sobre o direito internacional dos direitos humanos.

TOSI, G.

- 2008. *O cosmopolitismo sessenta anos após a Declaração Universal dos Direitos humanos* CCHLA: Conhecimento em Debate, 2008. (Não publicado)
- 2010. *Realismo e Cosmopolitismo nas Relações Internacionais*. In: SANTORO, E. – ZENAIDE, M. N. T. – BATISTA, G. B. de M. – TONEGUTTI, R. G. *Direitos Humanos em uma época de insegurança*, Porto Alegre, Tomo Editorial, 2010, pp. 39-58.
- 2010. Terrorismos e violência política. *Saeculum*, revista do PPG em História da UFPB- 2010.
- S/D. *Os direitos humanos na era global*. Uma visão cosmopolita das relações internacionais. In:
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/tosi/tosi_cosmopolitismo.htm
- 2011. TOSI, G. - ALENCAR, Maria Luiza (org.) ZOLO, Danilo. *Rumo a um ocaso global? Os direitos humanos, o medo, a guerra*. São Paulo: Conceito, 2011. Disponível em:
<http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/04/RumoAoOcaso.pdf>
- 2011. TOSI, G. ALENCAR, Maria Luiza. *Uma biografia intelectual*. ZOLO, Danilo. *Rumo a um ocaso global? Os direitos humanos, o medo, a guerra*. São Paulo: Conceito, 2011, p. 209-262 (uma entrevista dos autores com Danilo Zolo).
- 2018. *Guerra e paz nas relações internacionais segundo Norberto Bobbio (e Carl Schmitt)*. De próxima publicação pela editora da UNESP

Fundamentos ético-políticos dos DHs:

- Reconhecimento da insuficiência de uma mera ética dos direitos individuais e a necessidade de uma ética da responsabilidade que possa ser mais abrangente e coerente do que uma mera ética dos direitos subjetivos dos indivíduos, apontando para uma esfera pública, nacional e internacional, onde prevaleça um conjunto de “valores republicanos” compartilhados. Os direitos do homem como possível campo de discussão e de consenso para a construção desta ética pública.

Publicações sobre os fundamentos ético-políticos dos direitos humanos:

TOSI, G.

- Filosofia e Violência, In: MAGALHÃES, F. (org.). *Violência e perspectivas éticas da sociedade. Ensaios sobre subjetividades, cidadania e liberdade*. Recife: Editora UFPE, 2009.
- *Ética, direitos humanos e cidadania*. “Perspectiva filosófica”, Recife, Pernambuco, v. VIII, nº 16, p. 109-143, 2001.
- *Direitos humanos como ética republicana*. In: LYRA, Rubens Pinto. (Org.). *Direitos Humanos: os desafios do século XXI. Uma abordagem interdisciplinar*. Brasília, 2002, p. 101-120.
- *Republicanism e direitos humanos*. Revista UNISINOS, São Leopoldo RS, v. 5, nº 8, 2004, pp. 145-176.

Publicações sobre Justiça de Transição, Memória e Verdade na América Latina.

- 2010. *Memória, História e Esquecimento. A Função Educativa da Memória Histórica*. In: Ruiz, Castor Bartolomé (Org.). *Direito à Justiça, memória e reparação: a condição humana nos estados de exceção*. São Leopoldo-RS: Casa Leira, 2010.
- 2014. TOSI, G. et alii. (org.) *Justiça de Transição: direito à justiça, à memória e à verdade*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- 2014. TOSI, G.; FERREIRA, Lúcia de F. Guerra. Reedição e tradução do italiano para o português dos anais das 4 sessões do Tribunal Russel II sobre Violações de DH na América Latina, dos anos setenta.
 1. *Chile, Bolívia e Uruguai*. Anais da primeira sessão do Tribunal Russel, 1975
 2. *Brasil Violação dos Direitos Humanos*, 1975.
 3. *Contrarrevolução na América Latina*. Subversão militar e instrumentalização dos sindicatos, da cultura, das igrejas. 1976
 4. *As Multinacionais na América Latina*, 1975.
- 2016. TOSI, G. *Justiça de Transição no Brasil: o que resta da ditadura?* In: JERÓNIMO, Patrícia (org.). *Temas de investigação em direitos humanos para o século XXI*. Braga: Universidade do Minho, 2016, pp. 97-122.
- 2017. TOSI, G.; FERREIRA, Lúcia de F. Guerra (org.). *Ditaduras Militares, Estado de exceção e resistência democrática na América Latina*. João Pessoa; Editora da UFPB, 2016.
- 2017. TOSI, G.; DIAS, Adelaide Alves (org.). *Desafios e perspectivas da Democracia na América Latina*. João Pessoa; Editor da UFPB, 2017.
- *O que resta da ditadura? Estado democrático de direito e exceção no Brasil*.

Cadernos IHUideias, Ano 15 – nº 267 – vol. 15. 2017

Publicações sobre Educação em Direitos Humanos.

TOSI, G.

- 2001. *Por que educar para os direitos humanos?* In “Formação em Direitos Humanos na Universidade”, João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2001, pp. 201-212.
- 2006. Os Direitos Humanos Como Eixo Articulador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão Universitária, in: ZENAIDE-DIAS-TOSI-MOURA: *A formação em direitos humanos na Universidade: ensino, pesquisa e extensão*, João Pessoa: Editora UFPB, 2006.
- 2014. TOSI, G. et alii. *Cultura e Educação em Direitos Humanos na América Latina*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, 510p.
- 2014. TOSI, G. et alii. A formação em Direitos Humanos na educação superior no Brasil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, 618p.
- 2018. Por que educar em Direitos Humanos? In: BOMFIM, Maria do Carmo, ET alii. *Educação em Direitos Humanos: desafios e possibilidades da escola contemporânea*. Teresina: EDUFPI, 2018, p. 15-40.

Elaboração de materiais didáticos para a Educação em Direitos Humanos, em parceria com a SECADI/MEC e a SEDH-PR. (Publicações da REDH BRASIL)

- 2008. Liberdade, Igualdade e Fraternidade na construção dos Direitos Humanos / O significado e as consequências da Declaração Universal de 1948. In: ZENAIDE, M. de N.-FERREIRA, L. F. G. – NÁDER, A. A. G. *Fundamentos histórico-Filosóficos e Políticos-Jurídicos da Educação em Direitos Humanos*, João Pessoa, Editora UFPB, 2008, Vol. 1, pp. 41-48 e 49-56 (Série: Direitos Humanos: Capacitação de Educadores). Reedição em 2017;
- 2016. Liberdade, Igualdade e Fraternidade na construção dos Direitos Humanos / O significado e as consequências da Declaração Universal de 1948. In: ZENAIDE, M. de N.-FERREIRA, L. F. G. – NÁDER, A. A. G. *Fundamentos histórico-Filosóficos e Políticos-Jurídicos da Educação em Direitos Humanos*, João Pessoa, Editora UFPB, 2017. (Coleção Educando em DH, vol. 1). Reedição atualizada. Disponível em:
http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2017/10/EducandoemDH_Vol-1.pdf
- 2014. Educação em Direitos Humanos nos sistemas internacional e nacional. In FLORES, Hélio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa de. *Educação em Direitos Humanos e Educação para os direitos humanos*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. (Aula do curso de educação a distância em Educação em DH).
- 2018. Direitos Humanos. Afirmção histórica e características. In: NADER, Alexandre A. Gili, et alii (org.) *Diversidade e Cidadania. A educação em DH na Escola*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. (Aula do curso de educação à distância em Educação em DH para os professores do ensino fundamental e médio da PB).

IV. PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Na atuação na Comissão de Direitos Humanos, antes e depois do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, realizei junto com a Pró-Reitoria de Ação Comunitária – PRAC coordenada pela Profa Lúcia Guerra várias atividades de extensão: projetos, cursos, eventos. Citarei aqui os mais relevantes:

Projeto Uni-Cidadania, Universidade e Cidadania.

Aconteceu de 2000 a 2003 em convênio com o Ministério das Relações Exteriores da Itália tendo como órgão executor o MLAL, que permitiu a realização de dois cursos presenciais em parceria com o Movimento Nacional de DH, de todo o Nordeste, a realização de vários seminários, a publicação de livros, a aquisição do primeiro acervo que deu origem à Biblioteca Enzo Melegari, em homenagem ao presidente do MLAL que havia apoiado o projeto e falecido prematuramente.

Projeto Alfa – União Europeia

Outro projeto relevante foi **O Projeto Alfa** (América Latina Formação Acadêmica) “Direitos Humanos e Segurança Pública” (*Human Rights facing security*), coordenado pela universidade de Florença, e financiado pela União Europeia, que permitiu o intercâmbio de estudantes e professores para a realização de estágios de estudo na Itália e em Portugal, a realização de um seminário internacional de DH, a publicação de vários livros, o fortalecimento da biblioteca; e a colaboração com a equipe do prof. Danilo Zolo, (que faleceu no dia 15 de agosto deste ano) e a toda a sua equipe em particular os professores Emilio Santoro de Florença e Luca Baccelli, de Camerino. O projeto também permitiu uma colaboração duradoura com a Escola de Direito da Universidade do Minho em Portugal, através dos professores Pedro Vasconcelos e Acílio Estanqueiro Rocha entre outros.

Dele participavam as Universidades de Florença (coordenadora) e Pisa na Itália, o *Human Rights Center* da Universidade de Essex, na Inglaterra, a Escola de Direito da Universidade do Minho, em Portugal, a Universidade de Palermo em Buenos Aires, a Universidade Panamericana de Cidade do México no México e a Universidade Federal da Paraíba no Brasil. O programa, coordenado pelo JURA GENTIUM, *Center for Philosophy of International Law and Global Politics* da Universidade de Florença, presidido pelo prof. Danilo Zolo, promoveu um intercâmbio permanente entre as

Universidades em rede, com a realização de seminários periódicos e intercâmbio de pesquisadores na área do direito internacional dos direitos humanos.

No âmbito deste programa foram concedidas 16 bolsas de estudo para estudantes de Graduação e Pós-graduação e professores da UFPB. Eu realizei o primeiro pós-doutoramento (2006-2007) no Departamento de Teoria e História do Direito da Universidade de Florença, sob a orientação do Prof. Danilo Zolo, durante o qual retomei o tema do doutorado, aprofundando o pensamento político do frade dominicano Bartolomé de Las Casas. Fruto deste período foi a publicação do tratado *De Regia Potestate*, de Las Casas, em edição bilíngue (latim e italiano), pela editora Laterza de Bari-Roma em 2007.

Projeto da RDH BRASIL Capacitação de Educadores da Rede Básica em Educação em Direitos Humanos.

O projeto, financiado pela SECADI-MEC, e coordenado pela UFPB, através da Pró-Reitoria de Ação Comunitária PRAC, da Comissão de Direitos Humanos e do Núcleo de Cidadania e DH, nas pessoas da professora Maria de Nazaré T. Zenaide e Lúcia Guerra que coordenaram uma equipe de professores da Paraíba e de todo o Brasil, se desenvolveu de 2008 a 2010 e envolveu 15 Universidades Federais de 15 Estados:

UNIFAP Universidade Federal do Amapá; UFAC Universidade Federal do Acre; UFAM Universidade Federal do Amazonas; UFPA Universidade Federal do Pará; UFPB Universidade Federal da Paraíba; UFAL Universidade Federal de Alagoas; UFS Universidade Federal de Sergipe; UFBA Universidade Federal da Bahia; UFES Universidade Federal do Espírito Santo; UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFVJM Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; UNB Universidade de Brasília; UFG Universidade Federal de Goiás; UFMS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; UFPR Universidade Federal do Paraná; FURG Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Participei do projeto realizando cursos em Macapá, Amapá e em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e colaborando na elaboração dos textos didáticos.

Informações sobre o projeto e materiais didáticos (livros e vídeos) podem ser encontradas no site do NCDH: <http://www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/>

E no site de DHNET:

http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/a_pdf/livro_dirhumanos_volume1.pdf

Projeto Fortalecimento dos Núcleos Interdisciplinares de Estudos e Pesquisas em Educação em Direitos Humanos

O projeto realizado entre 2010 e 2012, em parceria com a SECADI-MEC, pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, previa, entre outros objetivos, realizar duas pesquisas, uma sobre “Memória e ditadura” e a outra sobre “Educação em Direitos Humanos na UFPB”, e sobre educação interdisciplinar em direitos humanos no ensino superior no Brasil.

Eu assumi a coordenação do projeto junto com a professora Maria de Nazaré T. Zenaide, e Lúcia Guerra, e realizamos as duas pesquisas cujos resultados foram publicados em dois livros coletivos:

- TOSI, G. et alii. *Cultura e Educação em Direitos Humanos na América Latina*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, 510p.
- TOSI, G. et alii. *A formação em Direitos Humanos na educação superior no Brasil*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, 618p.

Os livros e todas as publicações do NCDH estão disponíveis em PDF no site:

www.cchla.ufpb.br/ncdh

No seminário de encerramento, realizado em agosto 2011 em João Pessoa foi articulada a criação de uma rede de Pós-Graduação em Direitos Humanos que incluía as universidades de Brasília-UnB, Federal de Goiás-UFG, Federal de Pernambuco-UFPE e a Universidade Federal da Paraíba. No ano seguinte as quatro universidades apresentaram APCN par programas de pós-graduação à área interdisciplinar da CAPES, que foram aprovados.

Cátedra UNESCO de Direitos Humanos

Outro projeto de colaboração internacional foi a inserção do NCDH e do PPGDH na rede da “**Cátedra UNESCO de DH e Violência**”, com várias universidades da América Latina e da Europa, coordenada pela universidade externado de Bogotá. Há também uma participação com a Rede de Educação em DH da América Latina e o Consórcio latino-americano de pôs graduação em DH.

Seminários Internacionais de Direitos Humanos da UFPB.

De 2002 a 2016, com frequência inicialmente anual e posteriormente bianual, a Comissão de Direitos Humanos antes e depois o Núcleo de Cidadania e DH, e os Programas de Pós-Graduação em DH Cidadania e Políticas Públicas e em Ciências

Jurídicas, realizaram em parceria com universidades brasileiras e estrangeiras, nove seminários internacionais, sobre os temas mais diversos. O X Seminário está previsto para acontecer no final deste ano ou no começo do próximo. Eu participei da coordenação geral de 7 dos 9 seminários.

- 2002. “AS TRANSFORMAÇÕES DO DIREITO NUMA SOCIEDADE GLOBAL DE RISCO”.
- 2003. “UNILATERALISMO HEGEMÔNICO E ORDEM JURÍDICA INTERNACIONAL”.
- 2006. “DIREITOS HUMANOS E MULTICULTURALISMO: PERSPECTIVAS PARA A HUMANIDADE”.
- 2007. “DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM ÉPOCA DE INSEGURANÇA”
- 2008. CONFERÊNCIA BRASIL - ALEMANHA SOBRE “DIREITO INTERNACIONAL DA PAZ E DOS CONFLITOS ARMADOS / JUSTIÇA, SEGURANÇA HUMANA & DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO”.
- 2009. “NORBERTO BOBBIO: DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS”.
- 2010. “DIREITOS HUMANOS E INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA”.
- 2012. “JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO: DIREITO À JUSTIÇA, À MEMÓRIA E À VERDADE”.
- 2014. “DITADURAS MILITARES, ESTADO DE EXCEÇÃO, E RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA NA AMÉRICA LATINA”.
- 2016. “DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA”

A programação dos seminários e os anais estão disponíveis no site www.cchla.ufpb.br/ncdh

Cursos de extensão

No âmbito desses projetos foram realizados vários cursos presenciais e a distância, de extensão, de especialização, de aperfeiçoamento dedicados, sobretudo, aos profissionais da segurança pública e aos professores do ensino fundamental e médio da rede pública.

Entre eles assinalamos:

- 2000: de agosto a dezembro: Coordenador do Curso de Extensão: “Formação de Educadores e DH na Universidade” promovido pela Comissão de DH
- 2000: setembro. Curso de extensão promovido pela CDH sobre “História e Teoria do Estado de Direito e a Doutrina dos Direitos do Homem”, ministrado em parceria com o prof. Danilo Zolo da Universidade de Florença, Itália
- 2000: outubro. Aula sobre Os fundamentos do Estado de Direito, no curso de extensão para gestão e policiamento comunitário”, promovido pela PRAC-UFPB.
- 2001/2002: Aulas sobre “Fundamentos e dimensões dos DH”, e “História e atualidade dos DHs”, no curso de extensão promovido pela CDH sobre “A Polícia protetora dos DH”, João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Patos, Cajazeiras - PB.
- 2002: agosto. Coordenação do curso de extensão sobre “Sociologia da criminalidade, da marginalidade e da pena: por uma genealogia das políticas penais na era da globalização” (Bandex: n° 79202).
- 2002: Participação no I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, João Pessoa, PB 09/12 11 2002.
- 2010-2018: Participação nos 6 cursos de extensão sobre “Política, Fraternidade e Cidadania”, promovidos pelo Núcleo de Cidadania e DH em parceria com o Instituto *Civitas*, como coordenador e ministrante de aulas.
- 2014: de maio a setembro. Participação no *Curso de Extensão em Educação em Direitos Humanos*, para os professores do ensino fundamental e médio, em modalidade à distância, ministrando a disciplina “Direitos Humanos na formação inicial e continuada”.

V. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- 1991-1993: Vice-Chefe do Departamento de Filosofia
- 1994-1995: Presidente da Comissão de Direitos Humanos da UFPB
- 2000-2002: Vice-Presidente da Comissão de DH da UFPB
- 2001-2003: Chefe do Departamento de Filosofia
- 2001-2003: Coordenador do II Curso de Especialização em Direitos Humanos
- 2002-2003: Presidente da Comissão de DH
- 2003-2004: Coordenador do III Curso de Especialização em DH da UFPB
- 2007-2009: Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado)
- 2007-2009: Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Doutorado local)
- 2007-2011: Coordenador do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos –CCHLA-UFPB
- 2012-2014: Coordenador do Programa de Pós-Graduação em DH, Cidadania e Políticas Públicas – PPGDH (mestrado)
- 2015-2016: Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em DH, Cidadania e Políticas Públicas – PPGDH (mestrado)
- 2016: de julho a novembro: Coordenador do PPGDH
- 2016-2017: Vice Coordenador do PPGDH
- 2002- 2016: Membro (fundador) da Direção da ANDHEP: Associação Nacional de Pós-Graduação em DH.
- De 2007 até 2018 – Responsável Editorial pela “Coleção Direitos Humanos” do NCDH-PPGDH-CCHLA-UFPB, que produziu mais de 30 livros coletivos que se encontram em PDF ou E-BOOK no site: www.cchla.ufpb.br/ncdh - Livros

Além da coordenação dos projetos de pesquisa e extensão nacionais e internacionais e da participação em comissões de seleção, de concurso, de investigação, dentro e fora da UFPB e da elaboração de projetos de pesquisa e de APCN.

VI. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A partir do ano 2000, participação com apresentação de trabalho em cerca de 120 eventos, a grande maioria no Brasil e na Itália, com presença pontual em eventos na Espanha, Portugal, Alemanha, Colômbia, Chile, Argentina, México.

Participei da organização de cerca de 20 eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais.

VII. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir de 2000, participei de 135 bancas de conclusão de curso, assim distribuídas:

Graduação: 21

Especialização/Aperfeiçoamento: 19

Qualificação de Mestrado: 19

Defesa de Mestrado: 51

Qualificação de Doutorado: 18

Defesa de Doutorado: 26

Participação em Comissão de Seleção para a Pós-Graduação *lato e stricto sensu*: 12

VIII. ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS E EM ANDAMENTO

Conclui 90 orientações assim distribuídas:

Graduação: 31

Iniciação científica: 9

Especialização/aperfeiçoamento: 15

Mestrado: 26

Doutorado: 9

Estou com as seguintes orientações em andamento

Mestrado: 4

Doutorado: 4

IX - OUTRAS ATIVIDADES

Autores de referência

Entre os autores mais citados na minha trajetória acadêmica queira assinalar os seguintes.

Para a filosofia antiga, **Aristóteles**, em particular o seu pensamento político e a história do aristotelismo político medieval até o Renascimento. Tive a sorte de participar dos seminários aristotélicos quinzenais coordenados pelo prof. Berti em Pádua, com a presença de pesquisadores de toda Europa, nos quais se estudava com rigor filológico e brilhantismo filosófico o pensamento de Aristóteles. À doutrina da escravidão natural e a sua fortuna até o debate sobre a Conquista da América dediquei alguns ensaios.

No doutorado estudei a **Escola de Salamanca**, sobretudo o pensamento de Francisco de Vitoria e Domingo de Soto, e seu papel no debate entre Bartolomé de Las Casas e Juan Ginés de Sepúlveda sobre a legitimidade da conquista. Ao tema e aos autores dediquei 2 livros, vários capítulos de livros, artigos publicados na Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália e Brasil. Comprei as obras completas de **Bartolomé de Las Casas**, em 14 volumes pela Alianza Editorial de Madrid, e pretendo me dedicar, a partir do próximo ano, a publicar a tese de doutorado em português, atualizada e ampliada, e outros ensaios sobre o pensamento de Las Casas, que é ainda pouco conhecido no Brasil (A editora Paulus, iniciou a tradução das obras, mas parou no segundo volume).

Estudei os clássicos da filosofia política moderna: Hobbes, Locke, Rousseau, Kant, Hegel e Marx, inseridos no contexto do debate sobre a afirmação histórica dos direitos humanos, porém sem um maior aprofundamento.

Estudei **Marx e o marxismo** na graduação em Filosofia, e durante toda a década de setenta, no período em que participava da chamada “igreja do dissenso” que queria uma renovação interna à Igreja Católica e uma aproximação externa com o socialismo. Um livro fundamental na minha formação foi *Marxismo e Cristianesimo* de Giulio Girardi. A tese central do livro, escrito por um padre salesiano, filósofo que ensinava no Ateneu salesiano de Roma, é um confronto entre o “humanismo marxista diante do cristianismo e o humanismo cristão diante do marxismo”, que depois se tornará diálogo e finalmente adesão, ainda que crítica. Através deste livro me aproximei da Teologia da Libertação latino-americana e do movimento “Cristãos para o Socialismo”, que era bastante ativo na Itália e no Chile na década de setenta.

Neste sentido, outro livro que me influenciou foi o de Frei Betto: *Dai sotterranei della Storia*, as cartas do cárcere, publicadas pela primeira vez em italiano que a irmã

Maria Valéria Resende, (com a qual uma década depois haveria de colaborar na Diocese de Guarabira) havia conseguido levar clandestinamente para Itália e que foram publicadas por Linda Bimbi da Fundação Lelio Basso de Roma.

Continuei a estudar Marx e o marxismo, (sem, porém, publicar quase nada sobre o tema) em particular Antonio Gramsci, no Mestrado em Sociologia, onde era a corrente de pensamento dominante, como pode ser visto pela minha dissertação de mestrado. Nunca deixei de ler, estudar, debater Marx, mas aos poucos me afastei da sua filosofia da história e da perspectiva revolucionária. Ao aderir, ao paradigma dos direitos humanos, mesmo que de forma crítica, me defrontava com uma crítica bastante radical de Marx e de uma parte do marxismo aos DH como direitos burgueses e me convenci aos poucos de que a “revolução” (impossível) poderia ser o álibi para não fazer as “reformas” (possíveis) e aderi a um socialismo reformista e social democrático; diminuindo assim minha crença no valor da utopia política e do messianismo religioso. Nos últimos ensaios da tese que apresento para esta seleção, abordei alguns desses temas, sobre os quais ainda estou trabalhando.

Esta opção me aproximou a **Norberto Bobbio** ou vice-versa, Bobbio me distanciou do marxismo e me aproximou ao liberalismo social. Bobbio é um autor que conhecia, mas não lia na Itália, porque era um liberal em política e um laico em religião, portanto não muito amado pelas duas igrejas, a católica e a comunista (nos chamavam de catto-comunistas), às quais eu participava. Para nós, jovens revolucionários, era um autor por demais moderado. Fui descobrir Bobbio no Brasil, através a convivência com o Prof. Zolo, amigo de Bobbio embora teoricamente distante dele. Organizei um Seminário Internacional em 2009, na ocasião do seu centenário, com a presença de especialistas do Brasil e da Europa. Deste seminário foram publicados quatro livros, dois impressos e dois e-books, que estão disponíveis no site do NCDH: www.cchla.ufpb.br/ncdh E publiquei um livro na coleção *10 lições* da editora Vozes.

Apesar da influência de Bobbio, não tenho **um** autor de referência e minha formação é bastante eclética. O que talvez possa dar certa unidade a tudo o que eu estudei, publiquei e realizei é uma clara opção político-ideológica de esquerda, entendida bobbianamente como opção pela igualdade, contra as injustiças e desigualdades do mundo, e a relação estreita entre teoria e prática que me vem da formação católica e da marxista e que me orientou nas minhas opções de vida e acadêmicas: a opção pelos direitos humanos foi uma tentativa de realizar este ideal.

Assim me considero um filósofo militante dos direitos humanos e da democracia, mas respeitoso na minha trajetória acadêmica da distinção que Weber e Bobbio fazem entre a cátedra acadêmica, o púlpito religioso e o palanque político. São três lugares sociais diferentes e distintos quanto à produção do conhecimento. A cátedra não pode se tornar um palanque político, nem um púlpito religioso para propagandear crenças pessoais, sobretudo uma cátedra de uma escola pública. Ao mesmo tempo, discordo de Weber e de Bobbio (do Bobbio positivista) porque não acredito na possibilidade de uma separação clara entre ciência e ideologia, e na “neutralidade axiológica” defendida por Weber.

Ao contrário, a diferença entre a cátedra e os dois outros lugares é que ela, em lugar de pregar a fé no dogma religioso ou no mito político, admite o pluralismo ideológico, e mantém certo ceticismo epistemológico. A ideologia (qualquer seja o sentido que ela tenha) não é como os óculos que podemos retirar quando quisermos, mas é parte da nossa maneira de ver o mundo, não é possível extirpá-la. O que o (bom) professor faz é declarar a sua ideologia, não permitir que ela seja considerada como a única verdadeira, e abrir o diálogo com as outras ideologias. Assim, por exemplo, nos cursos sobre direitos humanos abordamos as críticas de direita e de esquerda aos DH, e promovemos um debate com quem pensa que “os DH são somente para os humanos direitos”, ou que “os DH defendem bandidos” e outras barbaridades.

Pessoas de referência

Limitando minha abordagem à filosofia, posso afirmar que minha aproximação com a filosofia foi acidental, foi uma consequência da minha opção de ser padre e a filosofia era (e ainda é) fundamental para a formação religiosa católica, o que é um bom sinal que diferencia a Igreja Católica de certa tradição protestante baseada na *sola scriptura* e na *sola fides*, que dispensa a racionalidade. Na formação dos seus quadros, a filosofia e de certa forma uma garantia e antídotos aos integralismos, aos fundamentalismos, aos fanatismos religiosos, fenômenos preocupantes no Brasil e no mundo de hoje.

Por isso, as primeiras pessoas de referência na minha formação foram os padres que me ensinava língua e literatura grega, latina e italiana, história, geografia e a amar e cultivar a cultura humanista, nas suas várias formas, através da leitura dos clássicos.

Quanto à minha formação específica devo agradecer aos professores do **Mestrado de Sociologia de Campina Grande**, que me deram um exemplo de intelectuais

militantes, engajados com os problemas da sociedade que eram interpretados à luz de um marxismo não dogmático: Regina e Roberto Novaes, Michel Zaidan Filho, René de Carvalho, Rômulo Araújo Lima, Charles Bélier.

Quanto ao Doutorado tenho uma dívida de reconhecimento com o prof. **Enrico Berti**, que me sugeriu o tema da pesquisa, me aceitou nos seminários aristotélicos, e me acompanhou na pesquisa. Dele, que é uma das maiores autoridades em Aristóteles e na Filosofia Antiga, vem o exemplo de que é possível conciliar a profundidade do pensamento com a clareza da exposição. O prof. Berti tem várias obras sobre Aristóteles e a Filosofia antiga publicadas no Brasil, entre elas duas obras primorosas *As razões de Aristóteles* e *Aristóteles no século XX*, ambas pela Editora Loyola. Eu traduzi um ensaio publicado na revista *Perspectiva Filosófica* da UFPE, sobre *Os direitos humanos como modernos endoxa*, que serviu de inspiração para uma dissertação de mestrado do CCJ-UFPB sobre o tema, em 2018.

Agradeço também a convivência com o prof. **Giuseppe Duso**, e com o seu grupo de filosofia política, composto por estudiosos de alto nível que hoje são professores catedráticos em várias universidades italianas e estrangeiras; entre eles guardo a memória de Merio Scattola, falecido prematuramente e do prof. Sandro Chignola que foi tutor de um meu orientando de doutorado em filosofia.

Um agradecimento particular vai ao prof. **Gregorio Piaia**, um dos grandes estudiosos de filosofia medieval e renascentista, que foi diretor do doutorado, e que é muito amado e reconhecido pelos medievalistas do Brasil, país que ele visitou com frequência alimentando inúmeras colaborações: em 2017 participei do livro coletivo em sua homenagem.

Outra figura que marcou minha formação acadêmica foi o prof. **Danilo Zolo**, que conheci em 1998, em Firenze durante o doutorado e com o qual mantive uma relação de colaboração e de amizade de mais de uma década, de 2000 até 2009. Através de convênios entre o Departamento de Teoria e História do Direito da Universidade de Florença, realizamos um intenso intercâmbio, no âmbito do projeto ALFA da União Europeia, coordenado por ele e pelos professores Emílio Santoro e Luca Baccelli, entre outros. Zolo me acompanhou no pós-doutorado em Florença e foi graças a ele que pude publicar numa editora prestigiosa com a Laterza de Bari, o tratado de *Las Casas De Regia Potestate*; o trabalho mais “erudito” que publiquei.

No Brasil o prof. Zolo teve várias obras traduzidas, entre elas a mais importante *O Estado de Direito: História, Teoria e Crítica*, organizado em colaboração com Pietro

Costa (outro grande estudioso da história do direito que conheci em Florença), publicado pela Martins Fontes, que é um texto de referência na área.

Com o prof. Zolo, a professora Maria Luiza Alencar (CCJ) e eu, organizamos um livro intitulado: *Rumo ao acaso global. Os direitos humanos, o medo e a guerra*, no qual recolhemos alguns dos seus ensaios e realizamos uma longa entrevista sobre a trajetória intelectual do professor. O livro está esgotado, mas está disponível em PDF no site: <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/04/RumoAoOcaso.pdf>

Uma das iniciativas mais significativas de Zolo foi a criação do site e da revista *Jura Gentium: Rivista di filosofia del diritto internazionale e della politica globale*: <http://www.juragentium.eu/jg/home.html>. Já o nome indica a linha da revista, não o tradicional *jus gentium* pretensamente universal, mas o plural *jura gentium*, os direitos das gentes, ou seja, um direito internacional que garanta a pluralidade das tradições locais, uma posição anticosmopolita expressa num outro livro famoso de Zolo: *Cosmopolis*.

O professor Danilo Zolo faleceu no dia 15 de agosto deste ano, logo após eu ter escrito estas palavras me deixando profundamente desolado e triste.

X. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando esta longa e ao mesmo tempo rápida trajetória de vida e de trabalho, queria fazer algumas considerações.

Sempre tentei conciliar a teoria com a prática, isso se deve aos ensinamentos que recebi na minha juventude por duas instituições bem diferentes e determinantes na minha formação. A primeira e mais importante, a Igreja Católica que prezava para uma coerência entre a pregação e a prática: “Não quem diz senhor, senhor entrará no Reino de Deus, mas quem faz a vontade do Pai” (*Mt. 7, 21*). “Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (*1 João, 4:20*). Portanto a ideia da Fraternidade exige compromisso.

O outro impulso me foi dado pela famosa frase de Marx nas *Teses sobre Feuerbach*: “Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo, mas o que interessa é transformá-lo”. Por isso, não aceitei a proposta do meu professor para ficar trabalhando na Universidade, porque queria transformar o mundo e deixei a família, as amigadas, e a minha pátria de origem para vir ao Brasil. E fiz isso de certa forma contra a minha natureza que é mais teórica do que prática, contemplativa do que ativa: dois talentos diferentes (segundo Aristóteles, que aqui com em outros assuntos contraria o mestre Platão e não concorda com a teoria dos reis-filósofos). Não demorei muito, porém a me

dar conta de que, para transformar o mundo era preciso interpretá-lo. E os antigos gregos sabiam muito bem disso: “Decifra-me ou te devorarei” diz a Esfinge e Édipo. Por isso voltei a estudar!

Impulsionado pela (boa) intenção de “realizar coisas”, assumi muitos cargos, que são o meu álibi para justificar uma produção acadêmica modesta, que é feita, sobretudo de organização de livros e de capítulos de livros, de poucos artigos em revistas, de somente três livros autorais. O álibi é justamente pensar que ela poderia ser maior e melhor se tivesse me dedicado mais à pesquisa e à publicação.

Terminei o doutorado com 48 anos de idade, e comecei a escrever algo somente depois do doutorado, ou seja, minha produção se deu nos últimos 20 anos; e foi pelo incentivo da CAPES, porque nunca considerei ter algo de tão novo e importante a dizer que já não havia sido dito e de forma melhor por outros. O que me motivou a escrever foi a intenção didática e isso pode ser visto também pela tese que apresento à comissão julgadora: se trata de um trabalho didático que quer se claro e compreensível, que evita a linguagem esotérica e obscura, ainda que não de forma superficial, como espero ter conseguido.

“Não é um grande filósofo”, disse uma senhora que havia sido convidada a uma conferência de Gustave Thibon, “eu entendi tudo o que ele disse.” Nunca pretendi ser um grande filósofo como poderão verificar os meus leitores e arguidores que acredito não terão dificuldade em entender o que escrevi.

João Pessoa, UFPB, 23 de agosto de 2018

Aniversário de 67 anos de vida



Giuseppe Tosi